

**g u i a   d o  
e s t u d a n  
t e   d a   f a  
c u l d a d e  
d e   l e t r a s  
d o   p o r t o**

GEOGRAFIA - 1º Ano

1989/1990



**FACULDADE DE LETRAS  
da  
Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**X**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1989 / 90**

Guia do Estudante da FLUP . GEOG : 1º Ano

**Porto: Conselho Directivo da FLUP.**

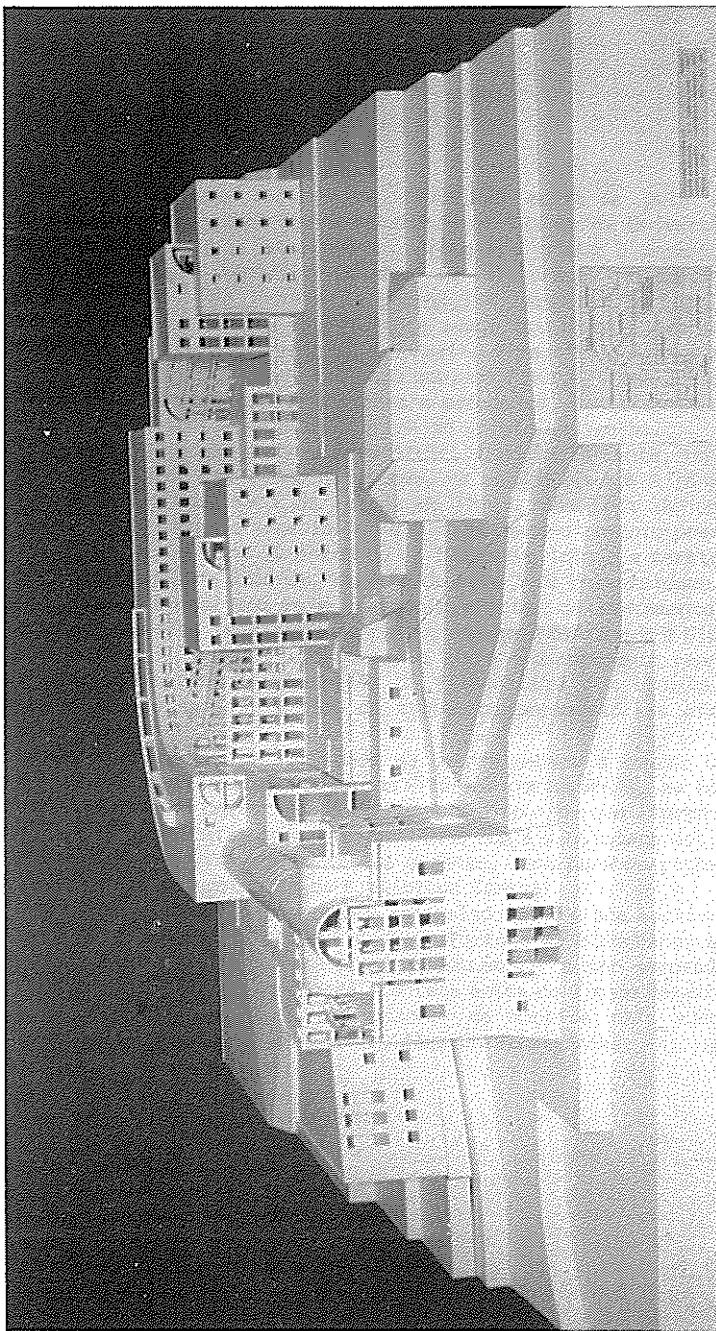
**Vol. 10, 1989-1990**

**Publicação anual**

**Dactilografia: Margarida Santos**

**Execução e impressão: Oficina Gráfica**

**Tiragem: 200 exempl.**



Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras  
(em construção)



## GUIA DO ESTUDANTE - 1989

### INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10<sup>a</sup> vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercê de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto dos alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "Porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

\*\*\*\*\*

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Úteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

\*\*\*\*\*

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo.

\*\*\*\*\*

#### SERVÍCIOS DA FACULDADE

##### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

##### B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso  
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

## C Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

### Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1.Digite: GEAC.
- 2.Carregue tecla ENTER.
- 3.Digite: CAT.

4.Siga as instruções que aparecem no écran.

5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

**3. Horário de leitura:**

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 18H00  
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos inviduais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

**6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:**

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

\*\*\*\*\*

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa

" de História Moderna  
" de História Medieval  
Centro de História  
" de Linguística  
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30  
Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00  
Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

**Horário:**  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira 7H30 - 23H00  
Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1989/90:

1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> anos - Port. nº 850/87

4<sup>a</sup> ano - Dec. nº 53/78

4<sup>a</sup> ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4<sup>a</sup> ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3<sup>a</sup> ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

## 1. RAMO EDUCACIONAL:

### Regime transitório:

#### 1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

#### c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação à Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

#### 2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

### Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de: "Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,  
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

**2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):**

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Permutas: só no ingresso ela 1<sup>a</sup> vez no Ensino Superior.

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1<sup>º</sup> ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas agora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprime os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subjacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

### CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o inicio ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obeleçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta da testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nos sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

**Artº 7º - Notas quantitativas.**

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

**Artº 8º - Arredondamento de notas.**

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

**Artº 9º - Afixação das datas das provas.**

As dadas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

## CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

### A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

**Artº 10º - Tipo de provas.**

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

**Artº 11º - Número de alunos por turma.**

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

**Artº 12º - Obrigatoriedade de presenças.**

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 13º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

Artº 14º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 15º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 16º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 17º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

**Artº 18º** - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria denota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

**Artº 19º** - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

**Artº 20º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deveá ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

**Artº 21º - Tipos de provas em línguas vivas.**

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

**OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.**

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

#### C - AVALIAÇÃO FINAL

##### Artº 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

##### Artº 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

##### Art. 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

##### Artº 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

## ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

### A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

### B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

\*\*\*\*\*

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

\*\*\*\*\*

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problemativas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1988), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1989-1990  
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990  
Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990  
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990

Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (orais inclusive)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

\*\*\*\*\*

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

\*\*\*\*\*

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

**Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989**

**O Conselho Directivo**



## *PROGRAMAS*

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



G01      METODOS DE ANALISE EM GEOGRAFIA

Docentes: Dr. António de Sousa Pedrosa  
Dr. Mário Fernandes

1. Informação geográfica.

- 1.1. Fontes documentais.
- 1.2. Pesquisa bibliográfica.
- 1.3. Observação.
- 1.4. Inquérito.
- 2. A representação gráfica e cartografia.
- 2.1. Evolução das técnicas gráficas e cartográficas.
- 2.2. Os gráficos.
- 2.3. Os mapas temáticos.

BIBLIOGRAFIA

- BERTIN, J. - Sémiologie graphique, Paris, 1973  
" " La graphique et le traitement graphique de l'information,  
Paris, Flammarion, 1977
- BALNCHEZ, A. - Les techniques d'enquête en sciences sociales,  
Paris, Dunod, 1987
- BONIN, S. - Initiation à la graphique, Paris, Epi, 1983
- BORD, Jean-Paul - Initiation géo-graphique, Paris, Sedes,  
1984
- BRUNET, J. - Le croquis de géographie régionale et  
économique, Paris,  
1962
- DICKINSON, G. - Statistical Mapping and the Presentation of  
Statistics, Londres, 1963
- GHIGHONE, R.; MATALON, B. - Les enquêtes sociologiques,  
théories et pratique, Paris, Armand Colin, 1978
- MONKHOUSE, F.; HARRINSON, H. - Maps and Diagrams, Londres,  
1973
- RIMBERT, S. - Cartes et graphiques, Paris, 1964
- THEAKSTONE, W.; HARRINSON, C. - The Analysis of Geographical  
Data, Londres, 1970
- TOYNE, P.; NEWBY, P. - Techniques in Human Geography,  
Londres, 1971
- TRURAN, H. - A Practical Guide to Statistical Maps and  
Diagrams, Londres, 1980

Docentes: Dr. João Carlos Garcia

- I. Da Geografia antiga ao séc. XVII
1. Eratóstenes e a geografia do Mundo Antigo.
2. Plínio, Pompónio Mela e o espaço Romano.
3. Ibn Bathuta: viagens e viajantes Árabes.
4. Isidoro de Sevilha e Marco Polo: as rotas medievais.
5. D. João de Castro: Renascimento e Descobrimentos.
6. Varenius e a Geographia Generalis.
- II. A geografia moderna.
1. Dos Enciclopédistas e das viagens científicas a Humboldt e Ritter.
2. Positivismo e Geografia. As concepções evolucionistas. O determinismo geográfico: os conceitos de gênero de vida e de espaco vital.
3. Historicismo e Geografia: as correntes neokantianas e neoidealistas. A Geografia regional vidaliana: excepcionalismo e possibilismo.
4. Neopositivismo e Geografia quantitativa. Fundamentação e estruturação dos modelos.
5. A geografia radical: as diversas perspectivas nela enquadradas e principais fundamentos teóricos.

#### BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R. et alii - Spatial Organization, New York, 1971
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - Introduction à la Géographie Humaine, Paris, 1982
- CAPEL, H. - Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea, Barcelona, 1981
- CHAVAL, P. - A Nova Geografia, Coimbra, 1978
- Éléments de Géographie Humaine, Paris
- La Pensée géographique, Paris, 1972
- HAGGET, P. - Analisis locacional en la Geografía Humana, 1985
- ISNARD, H. - L'espace géographique, Paris, 1978
- NUNES, Sedas - Questões preliminares sobre Ciências Sociais, Lisboa, 1982
- RIBEIRO, O. - Ensaios de Geografia Humana e Regional, Lisboa, 1970
- SANTOS, M. - Por uma Geografia nova, São Paulo, 1980
- SMITH, D. - Geografía Humana, Barcelona, 1980.

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria da Assunção Araújo

I - AULAS TEÓRICAS

1. Formação do Universo e do Sistema solar.
2. Formação da Terra.
3. A atmosfera e a evolução da Vida.
4. A importância da noção de tempo em Geologia: eras, períodos e épocas. Características essenciais das eras geológicas.
5. A constituição da Terra: crista, manto e núcleo.
6. Noção de magma. Características dos diferentes grupos de minerais silicatados. Minerais félsicos e máficos. Cristalização dum magma silicatado. Séries de reacção de Bowen. Rochas ígneas. Modos de jazida das rochas plutónicas e vulcânicas.
7. Noções elementares sobre a teoria da tectónica de placas: a deriva continental de Wegener, as descobertas posteriores a Wegener e a sua importância para a "revolução mobilista". As diferentes situações: bordos construtivos, destrutivos e falhas transformantes. A actividade ígnea e a orogénese. Noção de "rift", margem inactiva, arco insular, cadeia periférica, cadeia intra e intercontinental. A estabilização das cadeias montanhosas e sua reactivação.
8. Noção de ciclo geológico. Meteorização mecânica e química.
9. As rochas sedimentares: sua classificação. Noção de diagénese. Tipos de estratificação.
10. Rochas metamórficas. Tipos de metamorfismo e respectivas auréolas.
11. Noções elementares de tectónica: tipos de dobras e de falhas. Flexuras.
12. Orogénese e epirogénese. A isostasia.

BIBLIOGRAFIA

- ALLÉGRE, C. - A espuma da Terra, Trad. port., Lisboa, Gradiva, 1988
- AUBOUIN, J. - Précis de Géologie: Technique, Morphologie, Globe Terrestre, T. III, Paris, Dunod, 1968
- BENNISON, G. M. - An Introduction to Geological Structures and Maps, 4<sup>a</sup> ed., Londres, Edward Arnold, 1985
- CARVALHO, A.M.G. - Geologia, ano propedêutico, 3 vols., Lisboa, Sec. Estado Ens. Superior, Lisboa
- DERCOURT, J.; PAQUET, J. - Geologia. Objectos e métodos, Trad. port., Coimbra, Almedina, 1981
- HOLMES, A. - Principles of Physical Geology, 3<sup>a</sup> ed., Londres, Nelson, 1978

MATTAUER, M. - La formation des chaines de montagne, "Pour la Science" (Ed. franc. de Scientific American), Agosto de 1981, p. 40-55

STRAHLER, A. N. - Geología Física, Trad. esp., Barcelona, Ed. Omega, 1987

WEINER, J. - Planeta Terra, Lisboa, Ed. Gradiva

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

I - Elementos Básicos de probabilidades

1. Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.

2. Definição e princípios gerais.

2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.

2.2. Os acontecimentos como conjuntos. Nomenclatura e operação.

2.3. Definição e probabilidades.

2.3.1. Dos exemplos à definição.

2.3.2. Definição.

2.4. Consequências imediatas da definição.

2.5. Probabilidade ligada.

2.6. Teoremas.

2.6.1. Teorema de probabilidade total.

2.6.2. Teorema de probabilidade composta.

2.7. Enlace estocástico.

2.8. Fórmula de Bayes.

2.9. Aplicação dos princípios gerais.

2.9.1. Esquema de Bernoulli.

2.9.2. Esquema de amostragem.

II - Elementos de estatística

1. Introdução.

1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da estatística.

1.2. Fenómenos causais e estatísticos.

1.3. População e amostra. Unidade estatística.

1.4. Atributos e modalidades.

1.5. Regularidade estatística.

1.6. Objecto da Estatística.

1.7. Fases do método estatístico.

1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.

2. Distribuição de frequências unidimensionais.

2.1. Representação dos dados.

2.2. Variáveis estatísticas.

2.3. Quadros estatísticos qualitativos.

2.4. Quadros de frequência. Distribuição de frequência e sua representação gráfica.

2.5. Distribuições unidimensionais.

3. Redução de dados.

3.1. Introdução.

3.2. Medidas de localização.

3.2.1. Médias.

- 3.2.2. Mediana. Quartis.
- 3.2.3. Moda.
- 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.
- 3.3. Medidas de dispersão.
  - 3.3.1. Amplitude total.
  - 3.3.2. Amplitude interquartil.
  - 3.3.3. Desvio médio.
  - 3.3.4. Desvio padrão. Variância.
  - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.
- 3.4. Momentos.
- 3.5. Medidas de assimetria.
- 3.6. Medidas de achatamento.
- 3.7. Medidas de concentração.
- 4. Regressão e correlação simples.
  - 4.1. Ajustamentos.
  - 4.1.1. Generalidades.
  - 4.1.2. Ajustamentos a funções lineares.
  - 4.2. Curvas de regressão.
  - 4.3. Regressão Linear.
  - 4.4. Coeficientes de correlação e sua interpretação.
  - 4.5. Cálculo prático das rectas de regressão.
  - 4.6. Razão de correlação de Pearson.
  - 4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).
- 5. Sucessões cronológicas.
  - 5.1. Generalidades.
  - 5.2. Tendência geral.
    - 5.2.1. Método gráfico.
    - 5.2.2. Método das médias escalonadas.
    - 5.2.3. Método das médias móveis.
    - 5.2.4. Método analítico.
  - 5.3. Flutuações estacionais.
    - 5.3.1. Método das percentagens médias.
    - 5.3.2. Método das percentagens da tendência.
  - 6. Disribuição amostral das médias.
    - 6.1. Noção de intervalo de confiança.
    - 6.2. Erro padrão da média.
    - 6.3. Estimativa de proporção.

#### BIBLIOGRAFIA

- SPEIGEL, M. R. - Estatística, Col. "Shaum", Mc Graw-Hill  
 MEYER, P.L. - Probabilidades. Aplicações à Estatística,  
 Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A.  
 YEOMANS, K. A. - Statistics for the Social Scientist. 2 - Applied Statistics, Penguin Education  
 GREGORY, S. - Statistical Methods and the Geographer,

Longman

HOEL, Paul. G. - Elementary Statistics, Wiley International  
Edition

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Madalena Saraiva P. F. A. de Magalhães

1. Conceitos Base.

Objecto e Método em Geografia Humana.

2. Geografia da População.

2.1. A Equação Demográfica de Base.

2.2. As Variáveis Demográficas Fundamentais: Mortalidade, Fertilidade, Migrações.

2.3. Evolução Histórica e Tendências Actuais das Variáveis Demográficas.

2.4. Projeções Demográficas. Construção de Cenários.

3. Localização.

3.1. Factores e Princípios de Localização - As Decisões Locativas.

3.2. Algumas Teorias e Modelos.

3.3. Teoria dos Lugares Centrais.

4. Transportes.

4.1. Interacção Espacial e Movimento.

4.2. Redes e Fluxos.

4.3. Tipos de Transportes e Estruturas de Custos.

4.4. Os Transportes na Organização do Espaço.

5. Difusão Espacial

5.1. Espaço e Tempo. A Dinâmica dos Padrões Espaciais.

5.2. As Ondas de Difusão.

5.3. O Campo Médio de Informação e o Modelo de Hagerstrand.

BIBLIOGRAFIA

ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - Spatial Organization, New York, 1971

ARROTEIA, Jorge - Atlas da Emigração Portuguesa: suas origens e distribuição, Lisboa, Inst. Cult. Língua Port., 1983

ARROTEIA, Jorge; ROCAHA-TRINDADE, M<sup>a</sup> Beatriz - Bibliografia da emigração portuguesa, Lisboa, Inst. de Ens. à Distância, 1984

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline - Géographie de la population, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Ed. M.-Th. Genin, 1969

BERRY, B.J.L. - Geografía de los centros de mercado y distribución al pormenor, Barcelona, Vicens-Vives, 1971

CHRISTALLER, Walter - The Central Places in Southern Germany, Londres, 1966

GASPAR, Jorge - A área de influência de Évora, Lisboa, C.E.G., 1972

"- Estudo geográfico das aglomerações urbanas em Portugal continental, "Finisterra", nº 19, 1972

- "- Urban Growth Trends in Portugal, Lisboa, C.E.G., 1980  
"- Portugal: os próximos 20 anos, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1987
- HAGGET, Peter - Análisis locacional en la Geografía Humana, Barcelona, Gustavo Gili, 1975  
- Geography A Modern Synthesis, 3rd. ed. New York, Harper and Row Pubs., 1979
- LABASSE, Jean - L'organisation de l'espace: éléments de géographie volontaire, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Hermann, 1971
- MORAIS, M<sup>z</sup> da graça - A substituição das gerações em Portugal (1930-1975), "Análise Social", nº 75
- MORRILL, Richard - The Spatial Organization of Society, Duxbury Press, 1974
- SERRÃO, Joel - Conspecto histórico da emigração portuguesa, "Análise Social", nº 32, vol. VIII, 1970
- SMITH, David M. - Patterns in Human Geography, Penguin Books, 1975
- WOODS, Robert - Population Analysis in Geography, Londres, Longman, 1979

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Maria R. Monteiro de Sousa

1. Introdução.
- 1.1 Tentativa de definição de Geografia Física.
- 1.2 Relação com as outras ciências.
2. Climatologia.
- 2.1. Climatologia analítica e sintética.
- 2.1.1. Tentativa de definição e objectivos.
- 2.2. A atmosfera como sistema aberto.
- 2.3. Termodinâmica da atmosfera.
- 2.4. Radiação solar.
- 2.5. Hidrodinâmica da atmosfera.
- 2.6. Pressão atmosférica e ventos.
- 2.7. Massas de ar e frentes.
- 2.8. Factores de clima.
- 2.9. Tipos climáticos.
- 2.10. Variações climáticas.
3. Clima em Portugal.
4. A aplicabilidade da climatologia.
- 4.1. A climatologia no planeamento.
- 4.2. A climatologia na agricultura.
- 4.3. A climatologia na cidade.
- 4.4. Políticas ambientais e climatologia.

#### BIBLIOGRAFIA

- AL-JERASH, M. - Climatic Subdivisions in Saudi-Arabia: an Application of Principal Component Analysis, "Journal of Climatology", 5, Sheffield, 1985, p. 307-323
- BARRY, B.; CHORLEY, R. - Atmosfera, tiempo y clima, Barcelona, Omega, 1980
- CUNHA, L. - Tipos de tempo no Norte de Portugal, "Biblos", LIX, Coimbra, 1983, p. 161-182
- DAVEAU, S. - Repartition géographique des pluies exceptionnellement fortes au Portugal, "Finisterra", VII (13), Lisboa, 1972, p. 5-28
- "- Influence de la continentalité sur le rythme thermique au Portugal, "Finisterra", X (19), Lisboa, 1975, p. 5-52
- "- Repartition et rythme des précipitations au Portugal, Lisboa, CEG, 1977
- "- Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade, contrastes térmicos, Lisboa, CEG, 1985
- ESCOURROU, G. - Climat et environnement, Paris, Masson, 1981
- ESTIENNE, P.; GODARD, A. - Climatologie, Paris, Colin, 1970

- GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia. O clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1980
- GIRÃO, A. - Atlas de Portugal, Coimbra, 1958
- I.N.M.G. - Atlas climatológico. Edição preliminar, Lisboa, 1974
- LAUTENSACH, H. - Geografía de España y Portugal, Barcelona, Vincent-Vives, 1967
- MILLER, A. - Climatology, Londres, Methuen, 1971
- MONTEIRO, C. - Teoria e clima urbano, S. Paulo, 1976
- PEDELABORDE, P. - Introduction à l'étude scientifique du climat, Paris, SEDES, 1971
- PEIXOTO, J. - Metereologia descritiva, Lisboa, Faculdade de Ciências, 1979
- "- Radiacão solar, Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente, 1971
- "- Dinâmica do clima, "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa", Lisboa, 1976
- RIBEIRO, O. - Portugal, "Geografía de España y Portugal", tomo V, Barcelona, 1955
- RIEHL, H. - Introduction to the Atmosphere, Nova Iorque, 1965
- SABIN, T.; SCHULMAN, M. - A Statistical Evaluation of the Afficiency of the Climatic Normal as Predictor, "Journal of Climatology", 5, Sheffield, 1985, p. 63-77
- STRAHLER, A. - Physical Geography, Nova Iorque, John Wiley & Sons, 1975
- THOMAS, W. - Man's Role in Changing the Face of the World, Chicago, Chicago Press, 1956
- VIERS, G. - Éléments de climatologie, Paris, Nathan, 1968
- W.M.O. - Outline Plan and Bases for World Climate Programme, 1980-1983

Docente: Dr<sup>a</sup> Edite Marina F. S. Silva Velhas

1. Estudo prático dos principais elementos climáticos: temperatura, humidade atmosférica e precipitação, pressão atmosférica e ventos.

- 1.1. A recolha e o tratamento dos dados.
- 1.2. Técnicas de representação gráfica dos principais elementos climáticos.
- 1.3. Interpretação e comentário de diagramas elementares.
2. As variáveis metereológicas e hidrológicas.
  - 2.1. Os processos de medição e cálculo de evapotranspiração.
  - 2.2. Cálculo do balanço hídrico.
  - 2.3. Análise de balanços hídricos de regiões secas e húmidas.
3. Análise e previsão do estado do tempo.
  - 3.1. Identificação das características térmicas e hidrométricas das massas de ar.
    - 3.1.1. O tefrograma.
    - 3.1.2. Representação gráfica e comentário de cortes verticais da atmosfera.
  - 3.2. Leitura, interpretação e comentário de cartas sinópticas.
4. As classificações climáticas de Thornthwaite e Köppen.
- 4.1. Exercícios de aplicação.

#### BIBLIOGRAFIA

- ESCOURROU, G. - Climatologie pratique, Paris, Masson, 1978  
GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - Climatologie. Méthodes et pratiques, Paris, Gauthier-Villars, 1973  
QUENEY, P. - Éléments de météorologie, Paris, Masson, 1974  
FERREIRA, Denise de Brun - Contribution à l'étude des vents et de l'humidité dans les îles centrales de l'Archipel des Açores, Relatório nº 9 da Linha de Acção de G. Física, CEG, Lisboa, 1980  
FERREIRA, Peixoto; ESPIRITO SANTO - Balanço hídrico e clima de Portugal continental, Publicação nº 6 do Instituto Geográfico D. Luís, Lisboa, 1965  
FERREIRA, A. B.; FERREIRA, D. B. - A seca 1980-1981 em Portugal. Causas metereológicas e tipos de tempo, "Finisterra", XVIII, 35, CEG, Lisboa, 1983  
THORNTHWAITE, W. - The Climates of the Earth, "The Geographical Review", vol. 23, Londres, 1933  
THORNTHWAITE, W. - An Approach toward a Rational Classification of Climate, "The Geographical Review", vol. 38, Londres, 1948

L12 LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content-specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

- 1980      WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge,  
              LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study,  
              Newbury House, 1980

L11 LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Assistente a contratar

Objectivos:

I. Développer la connaissance passive de la langue pour une compréhension maximale des textes oraux et écrits.

II. Aborder - des textes littéraires modernes (fin XIXe et XXe siècles):

- des textes para-littéraires (articles de presse...);
- des textes théoriques (critique linguistique et littéraire).

III. Mettre en place des repères historiques et culturels de la France moderne et contemporaine. Approfondir quelques points particuliers.

IV. Favoriser le passage vers une compétence active de la langue.

Programme

- Choix de textes narratifs extraits d'oeuvres littéraires ss.:

Poil de Carette, Jules Renard

Les Contes du chat perché, Marcel Aumé

Dialogues de bêtes (ou La chatte), Celette

La faim du tigre, René Barjavel

Contes, Guy de Maupassant

La modification, Michel Buter

L'oeuvre au noir, Marguerite Yourcenar

- Quelques articles de presse

- Approche de textes théoriques:

Mythologies, Roland Barthes

Bibliographie critique relative aux œuvres littéraires étudiées (celle-ci sera donnée au cours). Il convient, pour chaque auteur étudié, de prendre connaissance des articles correspondants dans:

BIBLIOGRAPHIE

BOMPIANI-LAFFONT, - Dictionnaire biographique des auteurs de tous les temps et de tous les pays, Paris, R. Laffont, 1980, 4 vol.  
Dictionnaire des œuvres de tous les temps et de tous les pays, Paris. R. Laffont, 1980, 7 vol.

Chaque texte permettra une exploitation:

- au point de vue grammatical (exposition théorique et exercices)

- au point de vue du vocabulaire
- au point de vue de l'analyse (analyse textuelle sommaire, sensibilisation aux différents niveaux de langue,...)
- au point de vue historique (situation biographique et littéraire de l'écrivain, situation culturelle des faits auxquels il fait allusion,...)

Les textes permettront la vérification:

- de la compréhension globale: résumés
- de la compréhension détaillée: questions précises
- de la compréhension intrinsèque: traduction du français vers le portugais, comparaison des traductions existantes.

#### Evaluations:

Evaluation continue:

- Il faut présenter - tous les tests récapitulatifs
- au moins les 3/4 des tests ponctuels
  - un travail au moins de recherche et le lecture personnelles (eu par petits groupes) (\*) présenté oralement
  - un travail au moins de recherche et de lecture personnelles écrit à domicile (sujet libre) (\*) + note de participation au cours.

Evaluation finale:

- Sont requises: - la lecture intégrale de trois des œuvres étudiées en classe, au choix.
- l'analyse approfondie de deux de ces œuvres, l'une à presenter oralement, l'autre par écrit (\*).

(\*) Ces travaux devront prouver que l'étudiant:

- manie avec facilité un certain nombre d'ouvrages de références en français (dictionnaires, encyclopédies, anthologies...)
- ou lu des travaux critiques en français et les a compris
- est capable de retirer l'essentiel des informations reçues, de les synthétiser dans un français compréhensible.

N.B.: Pour chaque évaluation:

- la capacité de compréhension (oral ou écrit): 70% des points
- la capacité d'expression (oral ou écrit): 30% des points.

Docentes: Engº Domingos González Magalhães  
Engº Carlos Alberto Paiva

1. Conceitos Básicos

- 1.1. Informação de dados.
- 1.2. Algoritmo de resolução.
- 1.3. Hardware.
- 1.3.1. Estrutura global de um computador.
- 1.3.2. Sistemas de numeração.
- 1.3.3. Sistemas de codificação.
- 1.4. Software.
- 1.4.1. Software de sistemas.
- 1.4.2. Software de aplicações.
- 1.4.3. Linguagens de programação.
- 1.4.4. Organizações de dados.

2. Processadores de texto

- 2.1. Funções de classificação.
- 2.2. Definição de configuração.
- 2.3. Edição e criação de documentos.

3. Sistema operativo N.O.S.

- 3.1. Comandos primários.
- 3.2. Gestor de Ficheiros.
- 3.3. Editor.
- 3.4. Utilitários.
- 3.5. Packages.

Nota: Este programa está dependente da ligação dos terminais existentes no departamento de Geografia ao computador do CIUP, especialmente ao que se refere ao item 3.

BIBLIOGRAFIA

FODWELL, Peter - Guia do Computador Pessoal, Lisboa,  
Editorial Verbo, 1985

SOFENSEN, Donald - Computer's Today, McGraw-Hill



I N D I C E

Métodos de Análise em Geografia .....	1
Introdução aos Estudos Geográficos .....	2
Introdução à Geologia .....	3
Elementos de Estatística Aplicada à Geografia .....	5
Geografia Humana I .....	8
Geografia Física I .....	10, 12
Língua Viva I (Instrumento de Trabalho) - Inglês .....	13
Língua Viva I (Instrumento de Trabalho) - Francês .....	15
Introdução à Informática .....	17